

Sessão 7 Geologia

048

ORIGEM DE HETEROGENEIDADES TEXTURAIS EM RIOLITO HIPABISSAL DE VILA NOVA DO SUL: ESTUDO DE UM CASO. *Felipe Marcelo Alexandre, Christian Roger Hartstein Gonçalves, Ronaldo Pierosan, Joaquim Daniel de Liz, Daniel Fernandes Matos, Carlos Augusto Sommer, Evandro Fernandes de Lima.* (Depto de Mineralogia e Petrologia, Instituto de Geociências, UFRGS).

O estudo de um corpo riolítico hipabissal da Aloformação Acampamento Velho (~580Ma), na região do Santuário, Vila Nova do Sul - RS, definiu padrões texturais distintos em uma mesma intrusão. Rochas hemicristalinas foram formadas por taxas elevadas de resfriamento com acesso restrito de voláteis. A observação da fração cristalina, como os tipos de fases e o grau de preservação destas, permite inferir sobre a atuação dos fluidos magmáticos. Nas porções mais desvitrificadas deste grupo a foliação de fluxo original é progressivamente destacada. O padrão textural microcristalino desenvolveu-se em condições que favoreceram plenamente a cristalização, especialmente zonas com temperaturas mais elevadas e de maior concentração de voláteis. As zonas hemicristalinas atuaram como uma carapaça rígida envolvendo porções não cristalizadas, mantendo a temperatura elevada. Esta hipótese é coerente com a distribuição espacial dos grupos texturais microcristalino e hemicristalino. O avanço de um fluxo riolítico é acompanhado por deformações de extensão e compressão, além de variações na viscosidade, podendo esta combinação gerar padrões complexos de microfraturas. O grupo textural esferulítico originou-se por desvitrificação em alta temperatura, sendo o padrão esférico construído a partir de cristais alongados de quartzo e feldspato bastante espaçados sugerindo desvitrificações da ordem de 700° C sob condições de subsaturação em água. O fraturamento perlítico representa transformações em temperaturas mais baixas e ocorre após o resfriamento do corpo. (PIBC - CNPq /PRONEX).